
Análise dos resultados

Panorama geral

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRES continha 5,1 milhões de empresas e outras organizações formais ativas no ano de referência 2010, que ocuparam 49,7 milhões de pessoas, sendo 43,0 milhões (86,4%) como pessoal ocupado assalariado e 6,7 milhões (13,6%) na condição de sócio ou proprietário. Os salários e outras remunerações pagas pelas organizações totalizaram R\$ 908,8 bilhões. O salário médio mensal⁷ foi de R\$ 1 650,30 equivalente a 3,2 salários mínimos⁸.

Os microempreendedores individuais, apesar de possuírem registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, e estarem no conjunto das organizações formais, não foram contabilizados nas estatísticas do CEMPRES devido à não obrigatoriedade de preenchimento dos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego e por não possuírem um atributo específico de identificação. Contudo, através de mecanismos estatísticos⁹ foram identificados 659,7 mil microempreendedores individuais em 2010. Deste total, 34,4 mil, que correspondem a 5,4%, foram identificados com informações econômicas no CEMPRES, com 38 495 pessoas ocupadas, sendo 4 107 pessoas assalariadas, e pagaram R\$ 14,1 milhões de salários e outras remunerações. O salário médio mensal correspondia a 1,3 salário mínimo.

⁷ Para o cálculo do salário médio mensal, foi utilizado o pessoal assalariado médio. Para esclarecimentos, ver tópico "Critérios para atribuição de valores de pessoal assalariado médio e de salário médio mensal" na seção **Notas técnicas**.

⁸ O salário mínimo médio mensal no ano de 2010 foi de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais). Neste texto, o termo "salário mínimo médio mensal" será denominado simplesmente "salário mínimo".

⁹ Os critérios estatísticos para identificação dos microempreendedores individuais (MEI) podem ser consultados na seção **Notas técnicas**.

Os comentários deste ano estarão concentrados nas informações relativas a 2010 e, em comparação com o período de 2007 a 2009, quando comparáveis. O ano de 2007 foi escolhido por representar o início da série das Estatísticas do Cadastro Central de Empresas com a nova metodologia.

Na comparação com o ano de 2009, houve um incremento de 5,8% no total de empresas e outras organizações (280,7 mil organizações), como pode ser observado na Tabela 1. O pessoal ocupado total cresceu 6,5% (3,0 milhões), sendo que o pessoal ocupado assalariado aumentou em 6,9% (2,8 milhões) e o número de sócios e proprietários, 4,1% (281,2 mil pessoas). O total de salários e outras remunerações pagas aumentou 9,2%, em termos reais¹⁰, e o salário médio mensal 0,6%, passando de R\$ 1 640,12 para R\$ 1 650,30.

O desempenho dessas variáveis em 2010 foi superior ao verificado em anos anteriores, com exceção do observado para sócios e proprietários. Considerando o acumulado no período 2007/2010, destacam-se a evolução dos salários e outras remunerações, que cresceram 27,7% em termos reais, e do pessoal ocupado assalariado, que aumentou 17,3%.

Tabela 1 - Taxa de crescimento relativo e acumulado das empresas e outras organizações, do pessoal ocupado total, dos salários e outras remunerações e do salário médio mensal - Brasil - 2007-2010

Variáveis	Taxa de crescimento				Acumulado 2007/2010
	Relativo (%)				
	2007/2008	2008/2009	2009/2010		
Empresas e outras organizações	4,2	5,2	5,8	16,0	
Pessoal ocupado total	4,5	4,7	6,5	16,5	
Pessoal ocupado assalariado	4,8	4,7	6,9	17,3	
Sócios e proprietários	3,1	4,9	4,1	12,8	
Salários e outras remunerações (R\$)	9,1	7,2	9,2	27,7	
Salário médio mensal (R\$)	3,5	4,7	0,6	9,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

A análise das organizações do CEMPRE segundo natureza jurídica no ano de 2010 evidencia que 89,7% eram entidades empresariais, 9,9% entidades sem fins lucrativos e 0,4% órgãos da administração pública, como pode ser observado na Tabela 2. Além de se destacarem no total das organizações, as entidades empresariais apresentaram as maiores participações relativas nas demais variáveis analisadas: pessoal ocupado total (74,9%), pessoal ocupado assalariado (71,7%) e salários e outras remunerações (62,3%).

Os órgãos da administração pública, apesar de representarem somente 0,4% das organizações, absorveram 18,6% do pessoal ocupado total, 21,5% do pessoal ocupado assalariado e pagaram 31,3% dos salários e outras remunerações, ocupando a segunda colocação nessas variáveis. As entidades sem fins lucrativos, com 9,9% das organizações, foram responsáveis por 6,4% do pessoal ocupado total, 6,7% do pessoal ocupado assalariado e 6,4% dos salários pagos no ano.

¹⁰ Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC como deflator do salário médio mensal do ano de 2009, tendo como referência o ano de 2010, cuja variação acumulada no ano foi de 6,46%.

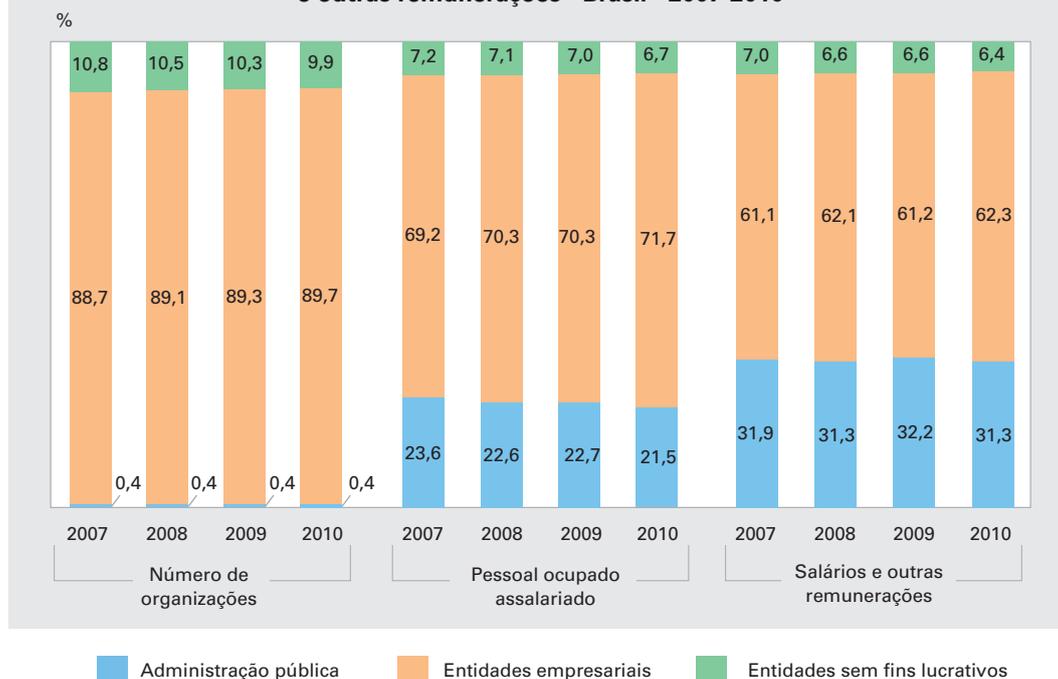
Tabela 2 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, e salários e outras remunerações, segundo a natureza jurídica - Brasil - 2010

Natureza jurídica	Empresas e outras organizações		Pessoal ocupado em 31.12				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	
			Total		Assalariado			
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	5 128 568	100,0	49 733 384	100,0	43 000 578	100,0	908 823 997	100,0
Administração pública	19 085	0,4	9 262 788	18,6	9 262 637	21,5	284 777 274	31,3
Entidades empresariais	4 599 880	89,7	37 272 536	74,9	30 841 801	71,7	566 298 706	62,3
Entidades sem fins lucrativos	509 603	9,9	3 198 060	6,4	2 896 140	6,7	57 748 017	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

A participação relativa das empresas no total das organizações brasileiras vem aumentando paulatinamente a cada ano, assim como o pessoal ocupado assalariado e os salários e outras remunerações dessas entidades. A participação das empresas no total das organizações passou de 88,7%, em 2007, para 89,7%, em 2010, que representa um avanço de 1,0 ponto percentual (Gráfico 1). O pessoal ocupado assalariado das entidades empresariais também aumentou, passando de 69,2% para 71,7% (2,5 pontos percentuais), assim como as participações dos salários e outras remunerações. Contudo, este avanço foi bem inferior, 0,2 ponto percentual, passando de 61,1% para 61,3%. Este crescimento das entidades empresariais foi compensado pela redução das participações relativas das entidades sem fins lucrativos em todas as variáveis analisadas, e da administração pública na variável pessoal ocupado assalariado, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação relativa dos órgãos da administração pública, das entidades empresariais e das entidades sem fins lucrativos no número de organizações, no pessoal ocupado assalariado e nos salários e outras remunerações - Brasil - 2007-2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Os salários médios mensais, em salários mínimos, foram de 3,2 salários, em 2010, o que representa uma redução em relação à média salarial de 3,3 salários do ano anterior e em relação a 2007 e a 2008, quando a média salarial havia sido de 3,4 salários. Ressalta-se que a redução da média salarial em salários mínimos deve levar em consideração o aumento real do salário mínimo ao longo do período.

Em 2010, o salário médio mensal foi de R\$ 1 650,30 (Gráfico 2). Por natureza jurídica, os salários mais elevados foram pagos pela administração pública, R\$ 2 268,12, enquanto as entidades empresariais pagaram os mais baixos, R\$ 1 461,37, uma diferença de 55,2%. As entidades sem fins lucrativos pagaram R\$ 1 534,48.

Na comparação com o ano anterior, os salários médios mensais reais cresceram 0,6%. Por natureza jurídica, o maior aumento foi observado na administração pública, 1,5%, seguida das entidades empresariais, 0,9%. As entidades sem fins lucrativos apresentaram o menor crescimento, 0,5%. No período de 2007 a 2010, o aumento real foi de 9,1%, tendo sido de 11,7% na administração pública, 9,0% nas entidades empresariais e 5,5% nas entidades sem fins lucrativos.

**Gráfico 2 - Evolução do salário médio real, segundo a natureza jurídica
Brasil - 2007-2010**



— Total — Administração pública — Entidades empresariais — Entidades sem fins lucrativos

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Nota: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC foi utilizado como deflator do salário médio mensal dos anos de 2007, 2008 e 2009 tendo como referência o ano de 2010, cujas variações acumuladas no período foram de 18,02%, 10,84% e 6,46%, respectivamente.

Atividades econômicas

Para classificar a atividade econômica principal desenvolvida pela empresa e por suas unidades locais, o CEMPRES utiliza a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A Tabela 3 apresenta a distribuição das empresas e outras organizações, do pessoal ocupado total e assalariado e dos salários e outras remunerações segundo as seções da CNAE 2.0 em 2010.

Tabela 3 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações, segundo a seção da CNAE 2.0, em ordem decrescente de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2010

Seção da CNAE 2.0	Empresas e outras organizações		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	
	Absoluto	Relativo (%)	Total		Assalariado		Absoluto	Relativo (%)
			Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)		
Total	5 128 568	100,0	49 733 384	100,0	43 000 578	100,0	908 823 997	100,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2 243 421	43,7	11 006 698	22,1	8 025 278	18,7	104 635 778	11,5
Indústrias de transformação	441 148	8,6	8 654 117	17,4	8 012 581	18,6	179 710 101	19,8
Administração pública, defesa e seguridade social	16 361	0,3	7 426 343	14,9	7 425 486	17,3	226 687 206	24,9
Atividades administrativas e serviços complementares	398 101	7,8	4 311 107	8,7	3 830 554	8,9	46 035 881	5,1
Construção	178 095	3,5	2 891 664	5,8	2 628 576	6,1	44 704 374	4,9
Educação	128 753	2,5	2 674 229	5,4	2 527 576	5,9	66 883 281	7,4
Transporte, armazenagem e correio	201 610	3,9	2 412 311	4,9	2 126 087	4,9	41 815 595	4,6
Saúde humana e serviços sociais	135 846	2,7	2 090 782	4,2	1 852 039	4,3	36 999 118	4,1
Alojamento e alimentação	319 056	6,2	1 949 183	3,9	1 535 933	3,6	15 080 091	1,7
Outras atividades de serviços	384 794	7,5	1 487 988	3,0	1 189 632	2,8	18 912 124	2,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	70 461	1,4	979 606	2,0	877 192	2,0	42 668 827	4,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	235 333	4,6	1 164 275	2,3	804 338	1,9	20 656 264	2,3
Informação e comunicação	145 375	2,8	945 212	1,9	728 698	1,7	28 168 185	3,1
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	97 355	1,9	564 663	1,1	446 716	1,0	6 447 222	0,7
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	9 357	0,2	372 465	0,8	360 233	0,8	8 211 733	0,9
Artes, cultura, esporte e recreação	64 742	1,3	283 197	0,6	209 516	0,5	3 572 168	0,4
Indústrias extrativas	10 583	0,2	199 498	0,4	182 819	0,4	7 253 078	0,8
Eletricidade e gás	1 795	0,0	127 996	0,3	125 219	0,3	8 253 357	0,9
Atividades imobiliárias	46 140	0,9	190 091	0,4	110 243	0,3	2 041 824	0,2
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	242	0,0	1 959	0,0	1 862	0,0	87 789	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

A seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* destacou-se com as maiores participações em três das quatro variáveis analisadas: número de empresas e outras organizações (43,7%), pessoal ocupado total (22,1%) e pessoal ocupado assalariado (18,7%), enquanto que em salários e outras remunerações ficou na terceira colocação (11,5%). Ressalta-se que pela primeira vez, desde 2007, esta seção surge na primeira colocação em pessoal ocupado assalariado, com uma participação ligeiramente superior à das Indústrias de transformação, (18,6%), que ficou na segunda colocação em todas as variáveis analisadas.

A seção *Administração pública, defesa e seguridade social* destacou-se com a maior participação em salários e outras remunerações (24,9%) e caiu da primeira para a terceira colocação em pessoal ocupado assalariado (17,3%) de 2009 para 2010.

Dentre as outras seções, *Atividades administrativas e serviços complementares* e *Construção* ficaram na quarta e na quinta colocações em pessoal ocupado assalariado, com 8,9% e 6,1%, e na quinta e sexta colocações em salários e outras remunerações, 5,1% e 4,9%, respectivamente.

Considerando o acumulado no período 2007/2010, o pessoal ocupado assalariado aumentou 17,3%, passando de 36,7 milhões para 43,0 milhões. Este crescimento representou um acréscimo de 6,3 milhões de pessoas assalariadas, com destaque para o biênio 2009-2010 quando foram gerados 2,8 milhões de ocupações formais, ou seja, 44,0% do saldo.

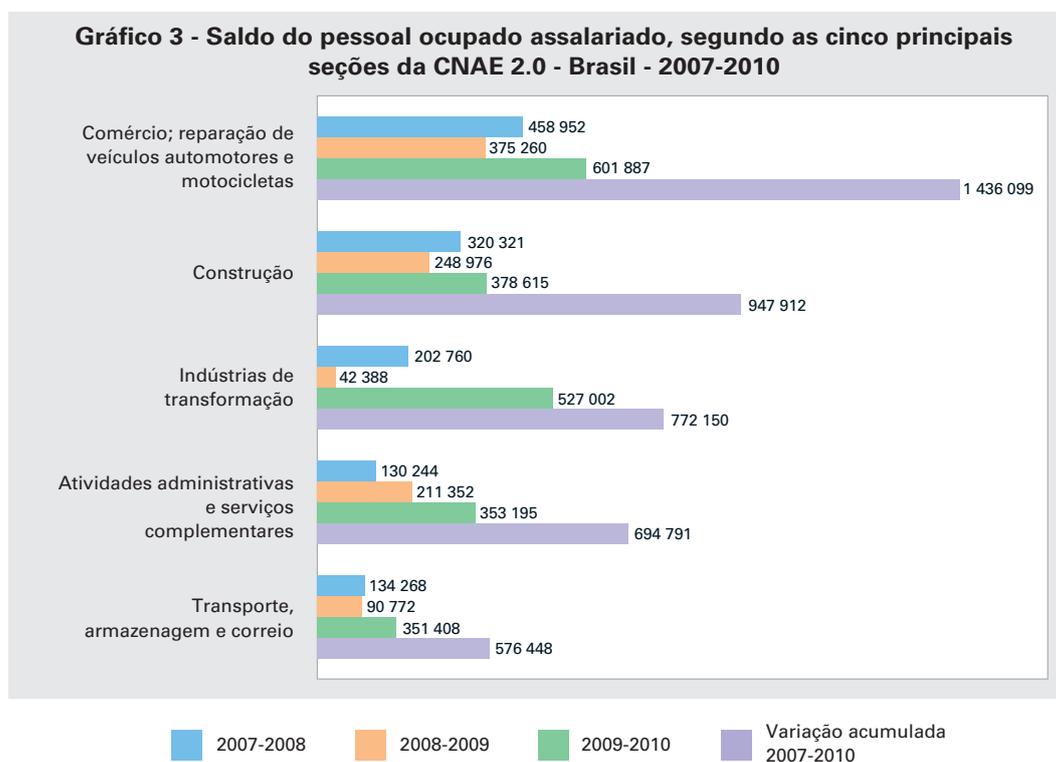
O Gráfico 3 apresenta as cinco principais seções segundo o saldo de ocupações assalariadas formais gerado no período de 2007 a 2010¹¹. *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* se destacou com a criação de 1,4 milhão de novas ocupações, tendo crescido 6,8%, ao ano, acima da média (5,5%). Este incremento corresponde a 22,6% do saldo de 6,3 milhões de novas ocupações no período.

A seção *Construção* gerou o segundo maior saldo de ocupações formais, 947,9 mil (14,9%), com crescimento relativo de 16,1% ao ano, quase o triplo da média (5,5%).

A seção *Indústrias de transformação*, por sua vez, apresentou o terceiro maior saldo (772,2 mil), apesar do crescimento relativo ter sido de apenas 3,5% ao ano, abaixo da média (5,5%). Ressalta-se que, diferentemente das outras duas atividades econômicas, que mantiveram um crescimento relativo acima da média em todos os anos analisados, o pessoal assalariado das Indústrias de transformação, que cresceu abaixo da média anual, no período de 2007 a 2009, conseguiu se recuperar em 2010, quando foram geradas 68,7% das novas ocupações desta seção.

¹¹ Ressalta-se que, em 2008, foram realizados ajustes nos códigos de atividade econômica referentes com o objetivo de adequar as organizações às suas atividades-fim, saindo especificamente da classificação de *Administração pública, defesa e seguridade social* para *Educação* ou *Saúde humana e serviços sociais*. Neste sentido, podem ser observadas variações significativas nas variáveis econômicas destas seções decorrentes desta reclassificação.

A seção *Atividades administrativas e serviços complementares* gerou o quarto maior saldo (694,8 mil) e *Transporte, armazenagem e correio* o quinto (384,0 mil), o que corresponde a 11,0% e 6,0%, respectivamente, do saldo do período. Essas cinco seções foram responsáveis por 66,9% das novas ocupações assalariadas geradas no período de 2007 a 2010.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Nota: Ressalta-se que, em 2008, diversas organizações que estavam classificadas como *Administração pública* foram reclassificadas para *Educação* ou *Saúde humana e serviços sociais*, causando impacto nas variáveis selecionadas. Neste sentido, estas seções não foram consideradas para compor este gráfico.

Em relação ao número de empresas e outras organizações, a seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* apresenta a maior participação relativa (43,8%). Contudo, esta participação tem se reduzido paulatinamente, tendo em vista o crescimento relativo abaixo da média nesta atividade em contraposição ao crescimento acima da média em outras atividades, modificando lentamente a distribuição das organizações brasileiras por seção da CNAE 2.0.

O Gráfico 4 apresenta a diferença na participação relativa das empresas e outras organizações segundo seções da CNAE 2.0 nos anos de 2007 e 2010. Observa-se que a participação relativa de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* foi reduzida em 2,3 pontos percentuais, de 46,0% para 43,8%, tendo em vista que o número de organizações comerciais cresceu 10,3%, ou seja, abaixo da média (16,0%). Houve redução, ainda, na participação relativa das organizações das seções *Indústrias de transformação*, de 9,0% para 8,6% (-0,4 ponto percentual), *Outras atividades de serviços*, de 7,9% para 7,5% (-0,4 ponto percentual) e *Informação e comunicação*, de 3,0% para 2,8% (-0,14 ponto percentual), cujo número de empresas e outras organizações cresceu de 10,3% a 10,6%, portanto também abaixo da média (16,0%). Com exceção de *Informação e comunicação*, as maiores perdas ocorreram em seções com as maiores participações relativas.

Por outro lado, os maiores aumentos na participação relativa foram observados nas seções *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, de 0,8% para 1,9% (1,1 ponto percentual), *Construção*, de 2,7% para 3,5% (0,8 ponto percentual) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, de 4,1% para 4,6% (0,5 ponto percentual), cujas variações relativas do número empresas e outras organizações foram 163,6%, 51,6% e 29,7%, respectivamente, acima da média nacional.

Gráfico 4 - Diferença na participação relativa das empresas e outras organizações, segundo a seção da CNAE 2.0 - Brasil - período 2007/2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007/2010.

Em termos salariais, o salário médio mensal pago pelas empresas e outras organizações em 2010 foi de R\$ 1 650,30 (Tabela 4). Os maiores salários foram pagos nas seções *Eletricidade e gás* (R\$ 5 125,90), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (R\$ 3 847,38) e *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais* (R\$ 3 610,61), cujos valores foram 210,6%, 133,1% e 119,1%, respectivamente, acima da média. Por outro lado, *Alojamento e alimentação* (R\$ 779,58), *Atividades administrativas e serviços complementares* (R\$ 973,06) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (R\$ 1 022,94) pagaram os menores salários, sendo 52,8%, 41,0% e 38,0%, respectivamente, abaixo da média.

Analisando o período de 2007 a 2010, os maiores crescimentos relativos foram observados nas seções *Indústrias extrativas* (46,4%), *Construção* (22,2%) e *Artes, cultura e serviços sociais* (16,9%). Com este crescimento, *Indústrias extrativas* passou da quinta para a quarta colocação em salários médios mensais, pagando valores 85,6% acima da média, em 2010. No caso de *Construção* e de *Artes, cultura e serviços sociais*, apesar do aumento verificado, o seu nível salarial mantém-se 14,5% e 18,3%, respectivamente, abaixo da média.

Tabela 4 - Salários médios mensais, segundo a seção da CNAE 2.0 - Brasil - 2007-2010

Seções da CNAE 2.0	Salários médios mensais			
	Em reais (R\$)			
	2007	2008	2009	2010
Total	1 513,12	1 566,11	1 640,12	1 650,30
Eletricidade e gás	4 587,95	4 712,33	4 992,21	5 125,90
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3 982,77	3 953,21	3 840,28	3 847,38
Organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais	3 389,56	3 581,74	3 616,47	3 610,61
Indústrias extrativas	2 167,91	2 395,97	2 823,91	3 173,32
Informação e comunicação	2 694,18	2 740,56	2 978,92	3 098,83
Administração pública, defesa e seguridade social	1 970,08	2 150,03	2 234,14	2 257,46
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2 019,81	2 054,87	2 182,19	2 115,89
Educação	1 966,32	1 858,62	1 883,26	1 944,63
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1 678,94	1 731,85	1 792,87	1 793,22
Indústrias de transformação	1 612,31	1 681,69	1 734,93	1 760,19
Transporte, armazenagem e correio	1 470,78	1 517,28	1 594,29	1 568,21
Saúde humana e serviços sociais	1 386,95	1 376,49	1 411,27	1 560,12
Atividades imobiliárias	1 328,30	1 384,65	1 472,00	1 491,95
Construção	1 155,35	1 252,65	1 443,12	1 411,72
Artes, cultura e serviços sociais	1 152,59	1 228,11	1 333,84	1 347,53
Outras atividades de serviços	1 175,12	1 180,95	1 225,49	1 221,84
Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas	927,88	953,36	1 017,55	1 037,54
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	905,01	958,61	1 011,18	1 022,94
Atividades administrativas e serviços complementares	870,14	905,32	965,87	973,06
Alojamento e alimentação	718,85	715,98	771,32	779,58

Seções da CNAE 2.0	Salários médios mensais			
	Variação anual relativa (%)			
	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2007-2010
Total	3,5	4,7	0,6	9,1
Eletricidade e gás	2,7	5,9	2,7	11,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	(-) 0,7	(-) 2,9	0,2	(-) 3,4
Organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais	5,7	1,0	(-) 0,2	6,5
Indústrias extrativas	10,5	17,9	12,4	46,4
Informação e comunicação	1,7	8,7	4,0	15,0
Administração pública, defesa e seguridade social	9,1	3,9	1,0	14,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,7	6,2	(-) 3,0	4,8
Educação	(-) 5,5	1,3	3,3	(-) 1,1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,2	3,5	0,0	6,8
Indústrias de transformação	4,3	3,2	1,5	9,2
Transporte, armazenagem e correio	3,2	5,1	(-) 1,6	6,6
Saúde humana e serviços sociais	(-) 0,8	2,5	10,5	12,5
Atividades imobiliárias	4,2	6,3	1,4	12,3
Construção	8,4	15,2	(-) 2,2	22,2
Artes, cultura e serviços sociais	6,6	8,6	1,0	16,9
Outras atividades de serviços	0,5	3,8	(-) 0,3	4,0
Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas	2,7	6,7	2,0	11,8
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5,9	5,5	1,2	13,0
Atividades administrativas e serviços complementares	4,0	6,7	0,7	11,8
Alojamento e alimentação	(-) 0,4	7,7	1,1	8,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Porte

A análise de porte das empresas do CEMPRES adota como referência as faixas de pessoal ocupado total definidas pela Oficina Estatística da Comunidade Europeia (Commission of the European Communities - EUROSTAT) e pela Organização das Nações Unidas - ONU, na Recomendação nº 2003/361/CE, de 6 de maio de 2003, da Comissão das Comunidades Europeias. De acordo com esta definição, utiliza-se o critério de ocupação para definir o porte da empresa: são consideradas microempresas as empresas com até 9 pessoas ocupadas; empresas pequenas são as que possuem 10 a 49 pessoas; empresas médias, 50 a 249 pessoas; e empresas grandes, as que possuem 250 ou mais pessoas ocupadas (SCHMIEMANN, 2008). Neste segmento da análise, são consideradas apenas informações referentes às empresas.

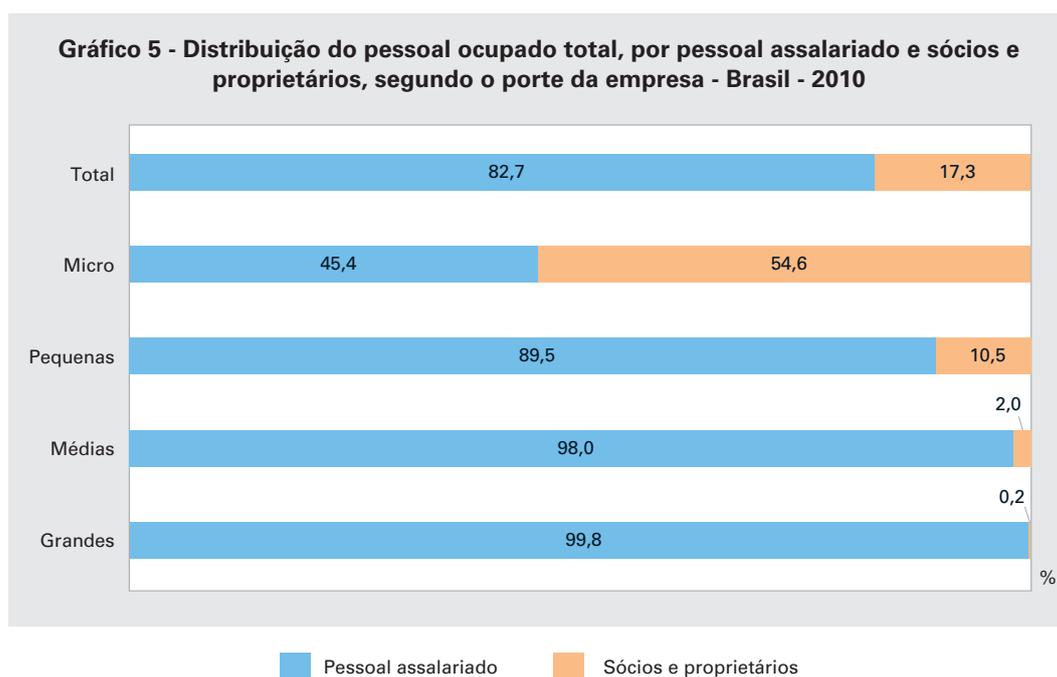
Em 2010, do total de empresas, 88,5% eram microempresas, 9,9% eram empresas pequenas, 1,3% era média e 0,3% era grande. Apesar do predomínio das microempresas na estrutura produtiva brasileira, as grandes empresas apresentaram as maiores participações nas variáveis analisadas: pessoal ocupado total (35,6%), pessoal ocupado assalariado (42,9%) e salários e outras remunerações (58,0%), conforme informações apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Empresas, pessoal ocupado, total e assalariado, e salários e outras remunerações, segundo o porte da empresa - Brasil - 2010

Porte da empresa	Empresas		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	
			Total		Assalariado			
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	4 599 880	100,0	37 272 536	100,0	30 841 801	100,0	566 298 706	100,0
Micro	4 080 168	88,5	9 914 335	26,5	4 497 579	14,6	50 058 661	8,8
Pequenas	446 884	9,9	8 309 365	22,3	7 433 850	24,1	92 785 129	16,4
Médias	60 111	1,3	5 798 743	15,6	5 685 412	18,4	95 002 272	16,8
Grandes	12 717	0,3	13 250 093	35,6	13 224 960	42,9	328 452 643	58,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

O pessoal ocupado total desmembra-se em pessoal ocupado assalariado e em sócios e proprietários. O pessoal ocupado total das empresas brasileiras era composto por 82,7% de pessoal assalariado e 17,3% de sócios e proprietários. Essa distribuição distingue-se conforme o porte das empresas, reduzindo a participação de sócios e proprietários e aumentando a de pessoal assalariado conforme aumenta o porte (Gráfico 5). Nas microempresas, os sócios e proprietários representavam 54,6% do pessoal ocupado total, superando o pessoal assalariado, 45,4%. Nas demais empresas, o pessoal assalariado superava o número de sócios e proprietários. Nas pequenas, o pessoal assalariado representava 89,5% do pessoal ocupado e os sócios e proprietários, 10,5%; nas médias, 98,0% e 2,0%; e nas grandes, 99,8% e 0,2%, respectivamente.



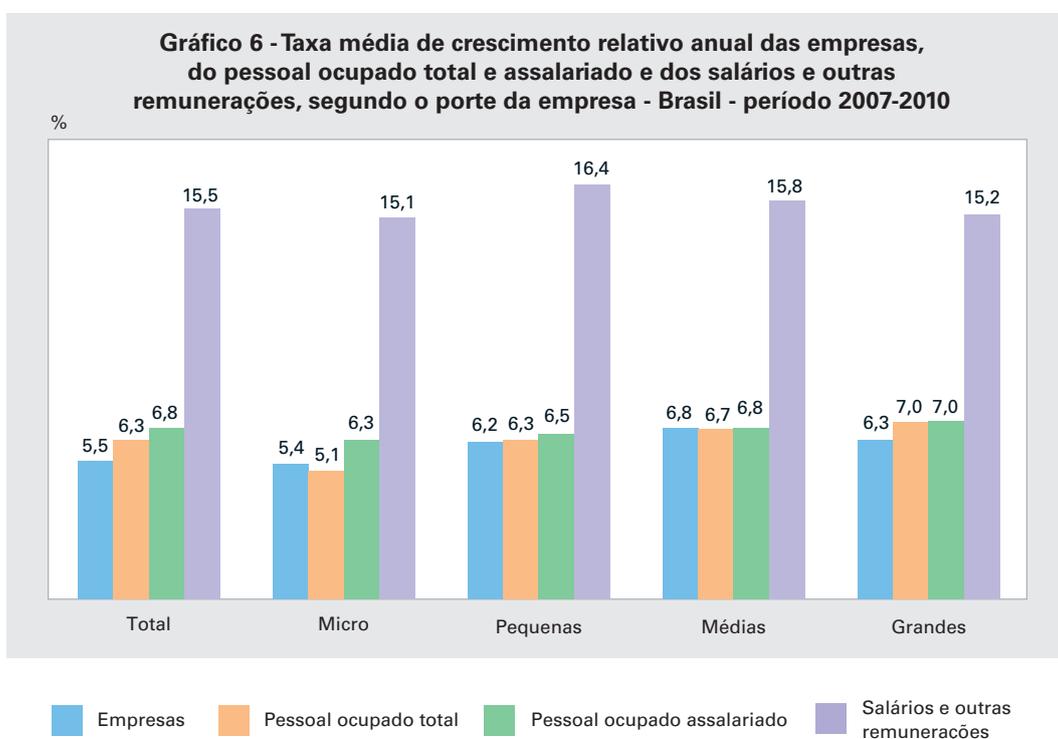
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

Considerando os anos de 2007 e 2010, observa-se que as participações relativas das microempresas reduziram-se em todas as variáveis analisadas: de 89,0% para 88,7% no número de empresas; de 27,5% para 26,6% no pessoal ocupado total; de 14,8% para 14,6% no pessoal ocupado assalariado; e de 8,9% para 8,8% em salários e outras organizações (Tabela 6). Estas empresas apresentaram crescimento relativo anual abaixo da média em todas as variáveis analisadas, como pode ser observado no Gráfico 6. O número de empresas e outras organizações avançou 5,4%, o pessoal ocupado total 5,1%, o pessoal ocupado assalariado 6,3% e os salários e outras remunerações 15,1% ao ano, em termos reais, enquanto a média havia sido de 5,5%, 6,3%, 6,8% e 15,5% ao ano, respectivamente. Em contraposição, as empresas pequenas aumentaram sua participação no número de empresas, de 9,5% para 9,7%, e nos salários e outras remunerações, de 16,0% para 16,4%. Nas médias, houve aumento da participação no pessoal ocupado total, de 15,4% para 15,6%, e nos salários e outras remunerações, de 16,6% para 16,8%. Nas grandes empresas, houve aumento da participação no pessoal ocupado total, de 34,8% para 35,5%, e no pessoal assalariado, de 42,6% para 42,9%, enquanto houve redução na participação nos salários e outras remunerações, de 58,5% para 58,0%.

Tabela 6 - Distribuição das empresas, do pessoal ocupado, total e assalariado, e dos salários e outras remunerações, segundo o porte da empresa - Brasil - 2007/2010

Porte da empresa	Distribuição (%)							
	Empresas		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações	
			Total		Assalariado			
	2007	2010	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Micro	89,0	88,7	27,5	26,6	14,8	14,6	8,9	8,8
Pequenas	9,5	9,7	22,3	22,3	24,2	24,1	16,0	16,4
Médias	1,3	1,3	15,4	15,6	18,4	18,4	16,6	16,8
Grandes	0,3	0,3	34,8	35,5	42,6	42,9	58,5	58,0

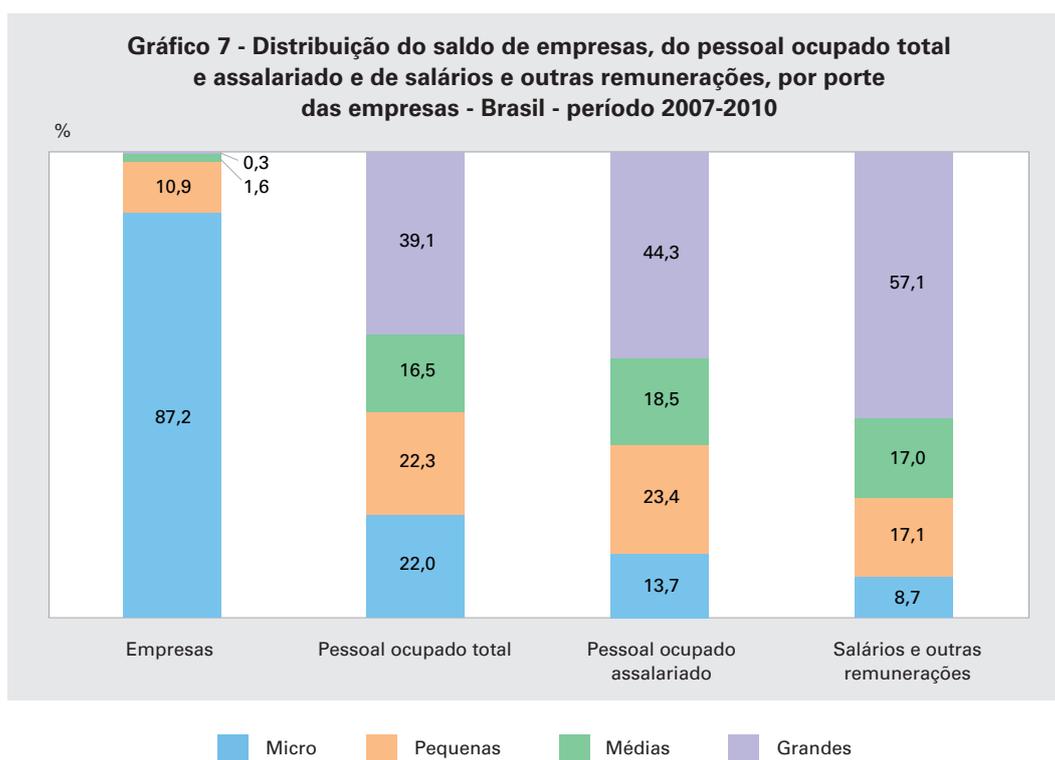
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007/2010.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Considerando os anos de 2007 e 2010, o número de empresas aumentou 17,3%, o pessoal ocupado total 20,0%, o pessoal ocupado assalariado 21,6% e os salários e outras remunerações 53,7%. Em termos absolutos, este crescimento significou o incremento de 677,2 mil empresas, 6,2 milhões de pessoas ocupadas, 5,5 milhões de pessoas assalariadas e R\$ 197,9 bilhões em salários e outras remunerações.

Analisando a evolução dessas variáveis neste período por porte, observa-se que 87,2% do saldo de empresas era formado por microempresas; 10,9%, por pequenas; 1,6%, por médias; e 0,3%, por grandes em 2010 (Gráfico 7). As grandes empresas foram responsáveis pela geração de 39,1% do incremento no pessoal ocupado total, 44,3% no pessoal ocupado assalariado e 57,1% nos salários e outras remunerações. As pequenas empresas ficaram na segunda colocação, tendo participado com 22,3% do incremento no pessoal ocupado total, 23,4% no pessoal ocupado assalariado. Nos salários, contribuíram com 17,1% do saldo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Em 2010, as empresas brasileiras pagaram R\$ 1 461,37 em salários mensais, o que corresponde a 2,9 salários mínimos. O valor pago pelas empresas é diretamente proporcional ao seu porte. Em 2010, nas grandes empresas foram pagos R\$ 2 019,57 em salários médios mensais, enquanto nas microempresas foram pagos R\$ 825,42, o que corresponde a uma diferença de 144,7%. As pequenas empresas pagaram R\$ 989,08 e as médias R\$ 1 349,08.

Em relação ao ano anterior, os salários médios mensais aumentaram 0,9%, acima do crescimento médio do total das empresas (0,6%), porém em um patamar bem abaixo do verificado nos biênios anteriores (3,8% e 4,1%, respectivamente), como pode ser observado na Tabela 7.

Considerando os anos de 2007 e 2010, os salários cresceram 9,0%. Por porte, os maiores avanços foram observados nas empresas médias (11,1%) e grandes (10,4%), ambos acima da média do período (9,0%). Nas micro e pequenas empresas, o avanço foi de 5,5% e 8,4%, respectivamente.

Tabela 7 - Salário médio mensal real, segundo o porte das empresas - Brasil - 2007-2010

Porte da empresa	Salário médio mensal real (R\$)							
	Absoluto				Variação anual relativa (%)			
	2007	2008	2009	2010	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2007-2010
Total	1 340,91	1 391,56	1 448,91	1 461,37	3,8	4,1	0,9	9,0
Micro	782,20	801,38	826,75	825,42	2,5	3,2	(-) 0,2	5,5
Pequenas	912,72	941,29	973,84	989,08	3,1	3,5	1,6	8,4
Médias	1 213,98	1 269,85	1 344,15	1 349,08	4,6	5,9	0,4	11,1
Grandes	1 828,75	1 895,23	2 014,43	2 019,57	3,6	6,3	0,3	10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Sexo e nível de escolaridade

Analisando o pessoal ocupado assalariado segundo o sexo, em 2010, observa-se que 57,9% eram homens e 42,1% eram mulheres. Considerando a escolaridade, 83,4% não tinham nível superior e 16,6% o possuíam. Os homens receberam, em média, 3,5 salários mínimos e as mulheres 2,8 salários, uma diferença de 25,0%. O pessoal assalariado com nível superior recebeu 7,6 salários mínimos e o pessoal sem nível superior 2,3 salários, uma diferença de 230,4%.

Tabela 8 - Pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2010

Sexo e nível de escolaridade	Pessoal ocupado assalariado			
	2009		2010	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	40 212 057	100,0	43 000 578	100,0
Sexo				
Homens	23 376 125	58,1	24 904 592	57,9
Mulheres	16 835 932	41,9	18 095 986	42,1
Nível de escolaridade				
Sem nível superior	33 580 487	83,5	35 865 158	83,4
Com nível superior	6 631 570	16,5	7 135 420	16,6

Sexo e nível de escolaridade	Salários e outras remunerações (1 000 R\$)				Salário médio mensal (em salários mínimos)	
	2009		2010		2009	2010
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)		
Total	781 881 723	100,0	908 823 997	100,0	3,3	3,2
Sexo						
Homens	494 141 127	63,2	575 146 415	63,3	3,6	3,5
Mulheres	287 740 596	36,8	333 677 581	36,7	2,9	2,8
Nível de escolaridade						
Sem nível superior	471 298 465	60,3	546 740 856	60,2	2,4	2,3
Com nível superior	310 583 258	39,7	362 083 141	39,8	7,8	7,6

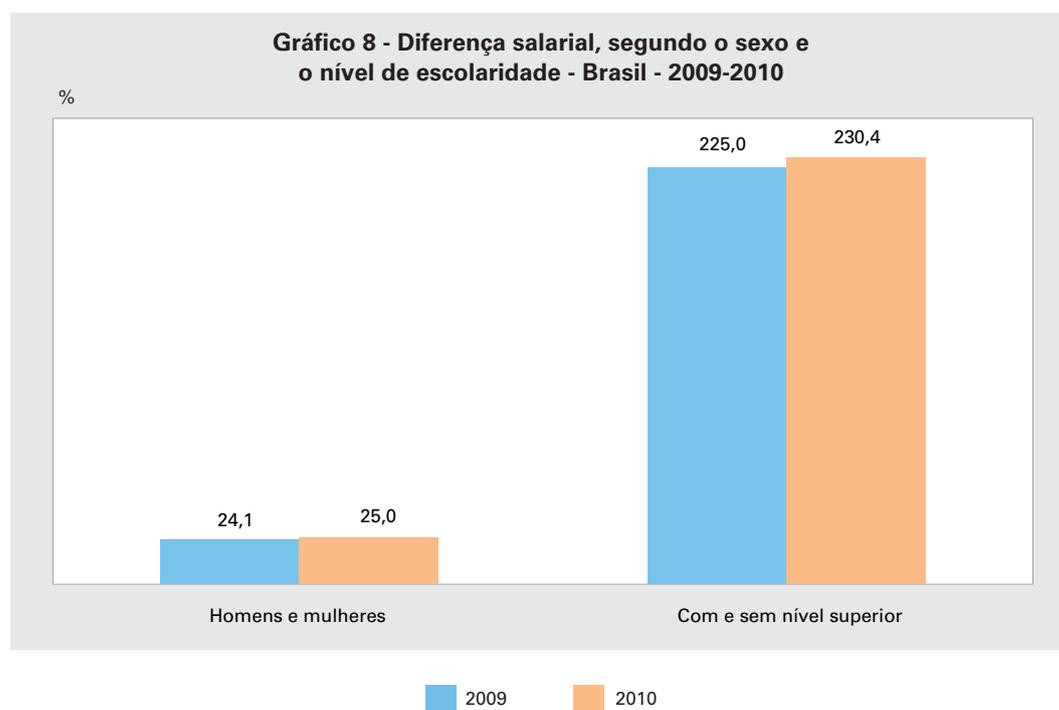
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2010.

As informações de sexo e nível de escolaridade do pessoal assalariado estão disponíveis somente a partir do ano de referência 2009, não sendo possível analisar anos anteriores¹². Considerando os anos de 2009 e 2010, o pessoal assalariado cresceu 6,9%, passando de 40,2 milhões para 43,0 milhões, um saldo de 2,8 milhões de pessoas. Deste saldo, 55,0% eram homens e 45,0% eram mulheres. Quanto à escolaridade, 81,9% não tinham nível superior e 18,1% o possuíam.

Desta forma, observa-se que, na comparação com a estrutura das informações apresentadas no período, houve uma redução na participação dos homens no pessoal assalariado, de 58,1% para 57,9% (-0,2 ponto percentual), enquanto a participação das mulheres passou de 41,9% para 42,1%. Por nível de escolaridade, a redução da participação do pessoal assalariado sem nível superior foi de somente 0,1 ponto percentual, de 83,5% para 83,4%, compensado pelo aumento do pessoal com nível superior, de 16,5% para 16,6%.

¹² Maiores detalhes estão disponíveis na seção **Notas Técnicas**.

Ressalta-se que houve uma ampliação na diferença salarial por sexo e por nível de escolaridade. Enquanto, em 2009, os salários dos homens eram 24,1% acima do das mulheres, em 2010 esta diferença passou para 25,0% (Gráfico 8). Contudo, por nível de escolaridade, o pessoal com nível superior recebia, em 2010, salários mensais 230,4% acima do pessoal sem nível superior, enquanto em 2009 esta diferença havia sido de 225,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2010.

Análise regional

A análise regional é realizada a partir das informações das unidades locais, que são os endereços de atuação das empresas e outras organizações. Para observar a importância dessas unidades no conjunto das unidades locais ativas em 2010, são analisadas suas distribuições e os respectivos valores e participações do pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, para o conjunto do País, regiões geográficas e Unidades da Federação.

Em 2010, as 5,1 milhões de empresas e outras organizações ativas no País continham 5,6 milhões de unidades locais, ocupavam 49,7 milhões de pessoas, das quais 43,0 milhões como assalariadas, que receberam R\$ 908,8 bilhões em salários e outras remunerações, pagando salário médio mensal de 3,2 salários mínimos.

Regiões geográficas

A distribuição das unidades locais, do pessoal ocupado total, do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações por Grandes Regiões é apresentada na Tabela 9. A Região Sudeste destacava-se, concentrando 2,9 milhões das unidades do País, 25,6 milhões das pessoas ocupadas, 22,0 milhões das pessoas assalariadas, 504,8 milhões dos salários, pagando salário médio mensal de 3,5 salários mínimos. Em termos de participação relativa das unidades locais, a Região Sudeste concentrava, em 2010, mais da metade das unidades locais do País, 51,4%, seguida da Região Sul

com menos da metade da participação da Região Sudeste, com 21,8% das unidades. A Região Nordeste ficou em terceiro lugar com 15,8% das unidades, seguida das Regiões Centro-Oeste, com 7,4%, e Norte, com 3,6%.

Com relação ao pessoal ocupado total, a Região Sudeste concentrou mais da metade das pessoas ocupadas no País, com 51,4%, seguida das Regiões Nordeste, com 17,8%, e Sul, com 17,7%. As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram as menores participações, com 7,9% e 5,2%, respectivamente.

A distribuição do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações também eram mais concentradas na Região Sudeste, com 51,1% e 55,5%, respectivamente. Entretanto, a Região Nordeste, que era a segunda mais importante na absorção de pessoal ocupado total e assalariado, com 17,8% e 18,4%, respectivamente, apresentava-se em terceiro lugar na participação de salários e outras remunerações, com 14,1% do total. A Região Sul, por sua vez era a terceira em pessoal ocupado total e assalariado (17,7% e 17,0%, respectivamente), mas ficava na segunda posição em relação aos salários, com 15,4% do total dos salários pagos no ano. As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram as menores participações em ambas as variáveis. A Região Centro-Oeste participou com 8,0% e 9,9%, enquanto a Região Norte, com 5,5% e 5,0%, respectivamente.

Tabela 9 - Unidades locais, pessoal ocupado, total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo as Grandes Regiões - 2010

Grandes Regiões	Unidades locais		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal (salários mínimos)
			Total		Assalariado		Absoluto	Relativo (%)	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)			
Brasil	5 551 915	100,0	49 733 384	100,0	43 000 578	100,0	908 823 997	100,0	3,2
Norte	198 811	3,6	2 585 479	5,2	2 369 536	5,5	45 577 318	5,0	3,0
Nordeste	875 559	15,8	8 870 981	17,8	7 899 809	18,4	128 461 474	14,1	2,5
Sudeste	2 854 568	51,4	25 580 023	51,4	21 994 265	51,1	504 846 506	55,5	3,5
Sul	1 210 689	21,8	8 789 217	17,7	7 293 551	17,0	140 102 344	15,4	2,9
Centro-Oeste	412 288	7,4	3 907 684	7,9	3 443 417	8,0	89 836 354	9,9	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

Comparando os anos de 2007 e 2010, é possível observar que houve um acréscimo de 783,1 mil unidades locais no País, distribuídas em 411,7 mil unidades na Região Sudeste, que correspondeu a 52,6% do acréscimo; 137,3 mil na Região Sul (17,5%); 126,2 mil na Região Nordeste (16,1%); 70,3 mil na Região Centro-Oeste (9,0%); e 37,5 mil na Região Norte (4,8%) (Tabela 10). Em termos de pessoal ocupado assalariado, o acréscimo foi de 6,3 milhões de pessoas ocupadas assalariadas, sendo que 2,9 milhões (45,9%) estavam na Região Sudeste; 1,4 milhões (22,7%) na Região Nordeste; 966,4 mil (15,2%) na Região Sul; 571,4 mil (9,0%) na Região Centro-Oeste; e 451,8 mil (7,1%) na Região Norte.

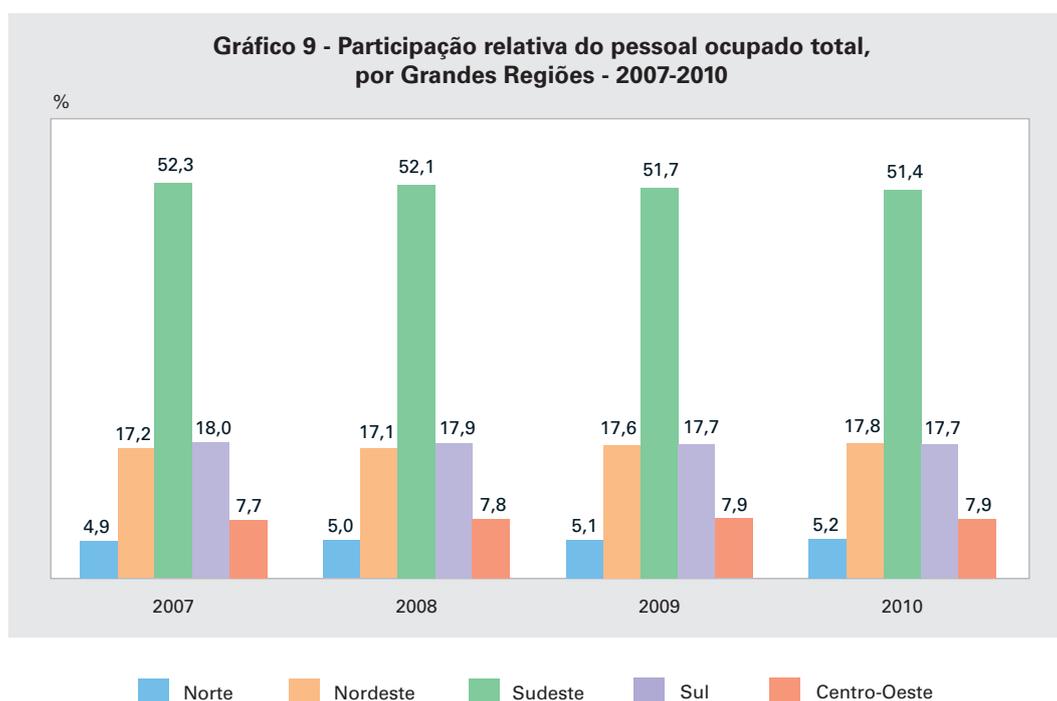
A Região Sul foi a segunda colocada em números absolutos no período de 2007 a 2010 e na variação do número de unidades locais, comparando-se os anos de 2007 e 2010, mas foi a terceira em todos os anos na variação do pessoal assalariado. Em termos de pessoal ocupado total (Gráfico 9) é importante destacar que, até o ano de 2009, a Região Sul era a segunda colocada, sendo que em 2010 ela perdeu essa posição para a Região Nordeste.

Tabela 10 - Número de unidades locais e pessoal ocupado assalariado, segundo as Grandes Regiões - 2007-2010

Grandes Regiões	Número de unidades locais				
	2007	2008	2009	2010	Variação 2007-2010
Brasil	4 768 784	4 977 766	5 240 200	5 551 915	783 131
Norte	161 274	171 912	181 976	198 811	37 537
Nordeste	749 310	779 578	818 148	875 559	126 249
Sudeste	2 442 843	2 558 101	2 707 329	2 854 568	411 725
Sul	1 073 364	1 104 139	1 146 923	1 210 689	137 325
Centro-Oeste	341 993	364 036	385 824	412 288	70 295

Grandes Regiões	Pessoal ocupado assalariado				
	2007	2008	2009	2010	Variação 2007-2010
Brasil	36 658 326	38 407 783	40 212 057	43 000 578	6 342 252
Norte	1 917 689	2 042 979	2 170 948	2 369 536	451 847
Nordeste	6 457 848	6 758 955	7 297 950	7 899 809	1 441 961
Sudeste	19 083 644	19 923 240	20 656 409	21 994 265	2 910 621
Sul	6 327 177	6 628 564	6 854 776	7 293 551	966 374
Centro-Oeste	2 871 968	3 054 045	3 231 974	3 443 417	571 449

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

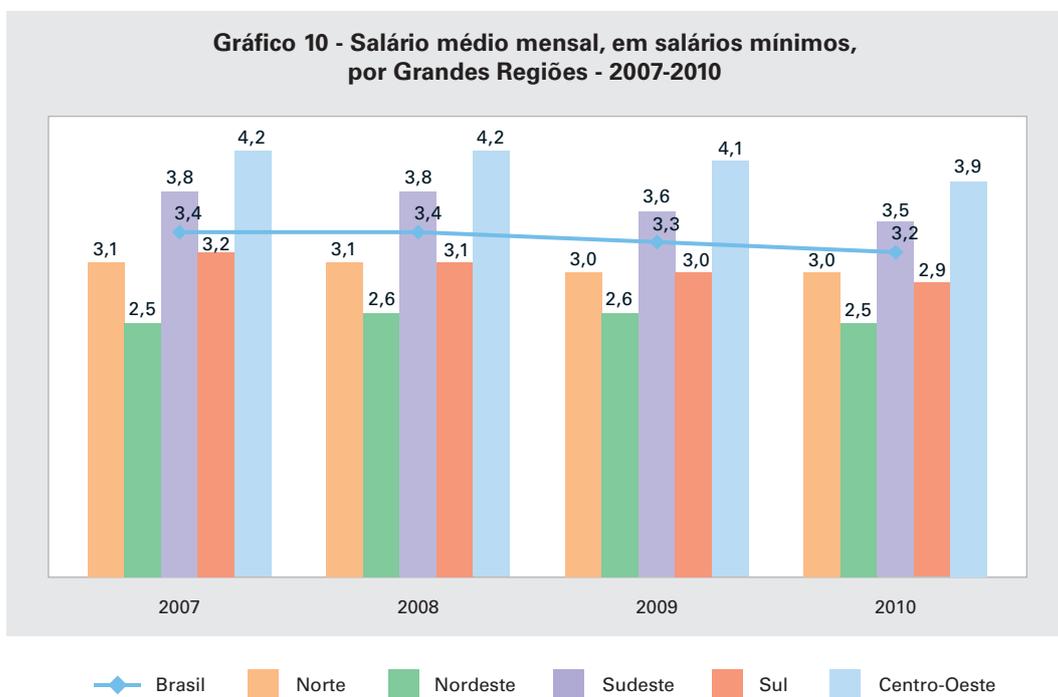


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Salários médios mensais

O Gráfico 10 mostra a evolução do salário médio mensal, em salários mínimos, para Brasil e Grandes Regiões no período de 2007 a 2010. É possível observar que a Região Centro-Oeste se destacou apresentando o maior salário médio mensal em todos os anos, com variações de 4,2 a 3,9 salários mínimos. Em segundo lugar, ficou a Região Sudeste, com salários médios mensais de 3,8 a 3,5 salários mínimos. Vale ressaltar que apenas

essas duas regiões apresentaram salários médios acima da média do País, que oscilou no período de 3,4 a 3,2 salários mínimos. As terceira e quarta posições ficaram com as Regiões Norte e Sul, enquanto os salários médios mais baixos estão na Região Nordeste.



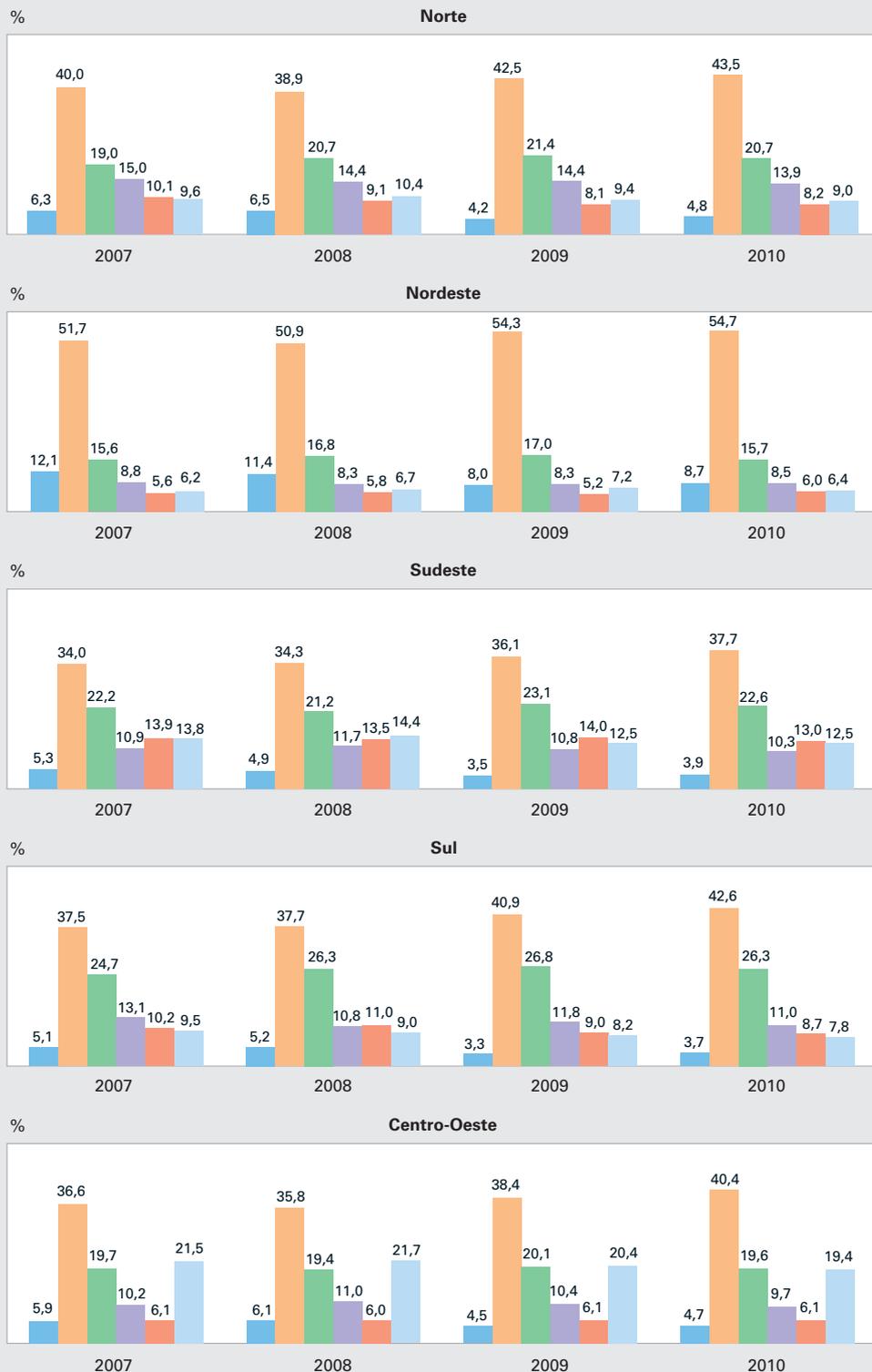
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

A distribuição do pessoal ocupado assalariado por faixas de salários médios em salários mínimos, para cada Grande Região, ao longo dos anos de 2007 a 2010, é apresentada no Gráfico 11. É possível observar que, em 2010, em todas as Grandes Regiões, a faixa de salário que concentra mais pessoas assalariadas, e com uma tendência crescente, é a de 1,1 a 2,0 salários mínimos. Na Região Norte, em 2010, 43,5% dos assalariados estavam nessa faixa. Na Região Sudeste, a participação nessa faixa era de 37,7%, enquanto na Região Nordeste era de 54,7%, na Região Sul de 42,6% e no Centro-Oeste, 40,4%.

Com exceção da Região Centro-Oeste, a segunda faixa de destaque, em todas as Grandes Regiões, foi a de 2,1 a 3,0 salários mínimos, apresentando-se mais ou menos estável ao longo dos anos. A Região Sul apresentou os percentuais mais elevados de pessoal ocupado assalariado nessa faixa, no período analisado, cerca de 26,3% em 2010, enquanto a Região Nordeste revelou os mais baixos percentuais, tendo sido de 15,7% em 2010. Na Região Centro-Oeste, a segunda faixa de destaque foi a de 6 ou mais salários mínimos. Nas Regiões Norte, Nordeste e Sul, a terceira faixa de destaque foi a de 3,1 a 4,0 salários mínimos. Na Região Sudeste, a terceira faixa, em termos de participação de pessoal assalariado, foi a de 4,1 a 6,0 salários mínimos, e na Região Centro-Oeste foi a de 2,1 a 3,0 salários mínimos, que apresentava, de 2007 a 2010, em torno de 20,0% dos assalariados.

É importante destacar a forte concentração do pessoal assalariado na base da pirâmide dos rendimentos do trabalho. Na Região Nordeste, em todos os anos analisados, mais de 60% dos assalariados recebiam até 2,0 salários mínimos. A Região Nordeste tem elevado sua participação no pessoal assalariado, sendo a segunda em números absolutos de pessoal ocupado assalariado, mas concentra a maioria desse pessoal em faixas salariais mais baixas.

Gráfico 11 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado, por faixas de salário médio mensal, segundo as Grandes Regiões - 2007-2010



■ Até 1 salário mínimo
 ■ De 1,1 a 2 salários mínimos
 ■ De 2,1 a 3 salários mínimos
■ De 3,1 a 4 salários mínimos
 ■ De 4,1 a 6 salários mínimos
 ■ Mais de 6 salários mínimos

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Atividades econômicas

Para conhecer mais detalhadamente as atividades econômicas características das Grandes Regiões do País, a Tabela 3 do Anexo 1 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado segundo seção da CNAE 2.0, de 2007 a 2010, por biênios. Nesse período, houve um acréscimo de 6,3 milhões de pessoas assalariadas no País, com destaque para o biênio 2009-2010, quando houve um acréscimo de 2,8 milhões na ocupação pessoal assalariado.

A Região Sudeste foi a que mais contribuiu para o acréscimo de pessoal assalariado nos três biênios analisados, tendo gerado 2,9 milhões de ocupações (45,9%), no período de 2007 a 2010. Em termos absolutos, a maior participação da Região Sudeste ocorreu no biênio 2009-2010, quando foram gerados em torno de 1,3 milhão de vínculos empregatícios. Contudo, em termos percentuais, a maior participação da Região Sudeste ocorreu nos biênios 2007-2008 e 2009-2010, quando contribuiu com 48,0%. No biênio 2008-2009 participou com 40,6%. Em todos os biênios, a atividade com maior participação foi *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 25,3%, 25,7% e 20,7%, respectivamente. No biênio 2007-2008, a segunda atividade foi *Construção*, com 21,6% de participação. No biênio 2008-2009, a segunda colocada era *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 13,2%, sendo que no biênio 2009-2010 o destaque ficou com *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 20,7%. *Indústrias de transformação* ficou com 20,0%, o que representou uma recuperação expressiva, uma vez que no biênio anterior havia tido uma contribuição negativa de 6,5%, ou seja, a atividade havia gerado perda de ocupações.

A Região Nordeste contribuiu com 1,4 milhão no acréscimo do pessoal assalariado do País (22,7%), no período de 2007 a 2010, tendo participado com 17,2% dos vínculos empregatícios gerados no biênio 2007-2008, 29,9% das ocupações do biênio 2008-2009 e 21,6% do acréscimo de pessoal assalariado no biênio 2009-2010. No biênio 2007-2008, a principal atividade responsável pela geração de vínculos na Região Nordeste foi *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, que contribuiu com 22,2%. Em segundo lugar, veio *Construção*, com 18,2% e, em terceiro, *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 9,0%. No segundo biênio analisado, 2008-2009, o destaque foi *Construção*, com 17,5%, seguida de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 16,9%, e *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 9,4%. No biênio 2009-2010, o destaque foi novamente *Construção*, com 23,4%, tendo *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* ocupado a segunda posição, com 20,6%, e *Indústrias de transformação* ficou com a terceira colocação, com 15,0% dos vínculos gerados.

A Região Sul gerou 15,2% dos vínculos empregatícios, no período de 2007 a 2010, tendo contribuído com 17,2% no biênio 2007-2008, 12,5% no biênio 2008-2009 e 15,7% no biênio 2009-2010. *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* foi a atividade de destaque em todos os biênios, com 37,2%, 20,0% e 26,5%, respectivamente. *Indústrias de transformação* foi a segunda colocada nos biênios 2007-2008 e 2009-2010, com participações de 18,7% e 24,4%, respectivamente. No biênio 2008-2009 perdeu participação e ficou na terceira posição, com 12,6%, após a segunda colocada *Atividades administrativas e serviços complementares*, que contribuiu com 17,6%.

A Região Centro-Oeste colaborou com 9,0% do acréscimo de pessoal assalariado no País, com 571,4 mil novos vínculos empregatícios, no período de 2007 a 2010. Participou com 10,4% no biênio 2007-2008, 9,9% no biênio 2008-2009 e 7,6% no biênio 2009-2010. *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* foi a principal

atividade que gerou vínculos em todos os biênios, com participações de 24,4%, 17,8% e 25,1%, respectivamente. No primeiro e no terceiro biênios analisados, a segunda atividade foi *Construção*, com 19,5% e 16,1%, respectivamente. No biênio 2008-2009, a segunda colocada foi *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 9,3% de participação. Nesse biênio, *Construção* teve participação de apenas 4,0%.

A Região Norte contribuiu, no período de 2007 a 2010, com a geração de 451,8 mil novos vínculos empregatícios (7,1% da geração de todo o País). Em todos os biênios estudados, a principal atividade, que mais contribuiu na geração de ocupações, foi *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com participações de 21,2% no biênio 2007-2008, 18,6% no biênio 2008-2009, 21,0% no biênio 2009-2010 e 20,4% no período de 2007 a 2010. A segunda atividade foi *Construção*, com participações de 14,2%, 18,5%, 15,1% e 15,8%. A terceira atividade que mais contribuiu no acréscimo de pessoal ocupado assalariado foi *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 7,4%, 13,8%, 11,3% e 10,9%, respectivamente, nos períodos considerados. Importante destacar a participação negativa de *Indústrias de transformação*, sendo responsável por perdas de pessoal assalariado, de 8,0% no biênio 2007-2008 e 4,7% no biênio 2008-2009. No biênio 2009-2010, houve recuperação e participação positiva de 11,4% na geração de ocupações.

Unidades da Federação

A Tabela 11 apresenta as participações relativas e as variações relativas (ou taxas de crescimento) das unidades locais e do pessoal ocupado assalariado por Grande Região e Unidade da Federação. A Região Sudeste concentrou, em todos os anos do período de 2007 a 2010, mais da metade das unidades locais e do pessoal assalariado do País. A Região Sul era a segunda em termos de unidades locais, mas a terceira em termos de pessoal assalariado. A variação relativa média do número de unidades locais do País foi de 16,4% no período considerado. Em termos regionais, com exceção da Região Sul (12,8%), todas as demais tiveram variação relativa acima da média do País. Com relação ao pessoal assalariado, a variação relativa do Brasil foi de 17,3%. As Regiões Sul e Sudeste ficaram abaixo da média, apresentando as menores variações, 15,3%, mas foram as que apresentaram as maiores participações relativas.

Nesse período, na Região Sudeste, as maiores participações relativas das unidades locais foram apresentadas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, com 31,2% e 10,9%, respectivamente, no ano de 2010. Essas Unidades da Federação foram também as que apresentaram as maiores variações relativas dentre as observadas na região, no período analisado, com 14,7% em Minas Gerais (abaixo da média da região) e 19,0% em São Paulo. Na Região Sul, as maiores participações relativas, embora decrescentes, ocorreram no Estado do Rio Grande do Sul, que teve variação relativa de 8,6% no período considerado, abaixo da média da Região Sul (12,8%). Na Região Nordeste, as Unidades da Federação que mais se destacaram em participação relativa nesse período foram Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão, cabendo destacar, contudo, que a Bahia apresentou a menor variação relativa do período (14,6%), dentre os estados da região. Alagoas, com 22,7%, Rio Grande do Norte, com 19,9%, e Maranhão, com 19,3%, apresentaram baixas participações relativas, porém as mais elevadas variações relativas dentre as Unidades da Federação da Região Nordeste¹³.

¹³ Variações relativas abaixo da média ou decrescente, ao longo dos anos, podem indicar, no futuro, queda na participação relativa.

Os estados da Região Norte foram os que apresentaram as menores participações relativas em termos de unidades locais no período considerado, porém com elevadas variações relativas, tais como Amapá, com taxa de crescimento de unidades locais de 34,8%. Na Região Centro-Oeste, o destaque em participação relativa de unidades locais ficou com o Estado de Goiás, com 3,0%. O Distrito Federal, por sua vez, apresentou a taxa de crescimento mais alta do período, 23,2%.

Com relação ao pessoal assalariado, as maiores participações relativas, na Região Sudeste, foram apresentadas nos Estados de São Paulo, com 29,6%, e Minas Gerais, com 10,2%, em 2010. Essas Unidades da Federação também foram as que apresentaram as maiores variações relativas, dentre aquelas da Região Sudeste, no período de 2007 a 2010, 16,6% e 15,2%, respectivamente. Na Região Sul, as maiores participações ocorreram no Estado do Rio Grande do Sul, que teve variação relativa de 14,2% (abaixo da média da região no período, que foi de 15,3%). Na Região Nordeste, os destaques em termos de participação relativa foram os Estados da Bahia, de Pernambuco e do Ceará. Com relação à variação relativa, destacaram-se Maranhão, com 29,3%, Piauí, com 28,8%, Pernambuco, com 25,6%, e Ceará, com 22,6%. Na Região Norte, as maiores participações relativas de pessoal ocupado aconteceram no Pará, que porém apresentou variação relativa de 23,2%, abaixo da média da Região Norte (23,6%). As variações relativas mais altas ocorreram nos Estados de Rondônia (35,7%), Roraima (35,8%), Acre (28,2%) e Amapá (24,7%). Na Região Centro-Oeste, o Estado de Goiás e o Distrito Federal apresentaram as maiores participações relativas, sendo que as maiores variações relativas ficaram nos Estados de Goiás (23,8%) e de Mato Grosso do Sul (21,3%).

Tabela 11 - Participação e variação relativa das unidades locais e do pessoal ocupado assalariado, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2007-2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais							
	Participação relativa (%)				Variação relativa			
	2007	2008	2009	2010	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2007-2010
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	4,4	5,3	5,9	16,4
Norte	3,4	3,5	3,5	3,6	6,6	5,9	9,3	23,3
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	2,9	8,5	11,1	24,1
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	9,8	(-) 0,4	14,2	24,9
Amazonas	0,6	0,6	0,6	0,7	7,8	5,5	10,2	25,2
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	14,3	(-) 4,1	7,2	17,4
Pará	1,3	1,3	1,3	1,4	6,6	6,3	7,7	22,1
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,2	10,3	5,3	16,0	34,8
Tocantins	0,5	0,5	0,5	0,5	5,4	7,2	6,7	20,6
Nordeste	15,7	15,7	15,6	15,8	4,0	4,9	7,0	16,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	2,9	8,4	6,9	19,3
Piauí	0,9	0,8	0,9	0,8	3,7	6,0	4,4	14,7
Ceará	2,9	2,8	2,9	2,9	3,8	6,2	6,8	17,7
Rio Grande do Norte	1,0	1,1	1,0	1,1	6,0	4,7	8,1	19,9
Paraíba	1,1	1,1	1,1	1,1	2,6	3,9	8,9	16,0
Pernambuco	2,5	2,5	2,5	2,5	3,1	5,3	7,9	17,2
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	7,5	7,2	6,5	22,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	4,6	4,4	7,6	17,5
Bahia	4,8	4,8	4,7	4,8	4,4	3,0	6,5	14,6
Sudeste	51,2	51,4	51,7	51,4	4,7	5,8	5,4	16,9
Minas Gerais	11,1	10,9	11,0	10,9	3,1	5,7	5,3	14,7
Espírito Santo	1,9	2,0	1,9	1,9	4,6	3,5	5,0	13,7
Rio de Janeiro	7,7	7,6	7,4	7,4	2,6	2,6	6,5	12,2
São Paulo	30,5	30,9	31,4	31,2	5,8	6,8	5,3	19,0
Sul	22,5	22,2	21,9	21,8	2,9	3,9	5,6	12,8
Paraná	7,6	7,6	7,6	7,7	3,4	6,3	7,3	17,9
Santa Catarina	5,4	5,4	5,3	5,2	4,2	3,1	5,1	12,9
Rio Grande do Sul	9,5	9,2	9,0	8,9	1,6	2,4	4,4	8,6
Centro-Oeste	7,2	7,3	7,4	7,4	6,4	6,0	6,9	20,6
Mato Grosso do Sul	1,1	1,2	1,1	1,2	5,3	3,9	7,7	17,8
Mato Grosso	1,5	1,5	1,5	1,6	6,7	5,2	7,2	20,4
Goiás	2,9	2,9	3,0	3,0	5,6	6,8	6,6	20,2
Distrito Federal	1,6	1,7	1,7	1,7	8,6	6,7	6,3	23,2

Tabela 11 - Participação e variação relativa das unidades locais e do pessoal ocupado assalariado, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2007-2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoal ocupado assalariado							
	Participação relativa (%)				Variação relativa			
	2007	2008	2009	2010	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2007-2010
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	4,8	4,7	6,9	17,3
Norte	5,2	5,3	5,4	5,5	6,5	6,3	9,1	23,6
Rondônia	0,6	0,7	0,7	0,8	7,1	12,8	12,3	35,7
Acre	0,2	0,3	0,3	0,3	6,8	6,2	13,1	28,2
Amazonas	1,3	1,3	1,3	1,3	3,5	4,3	8,4	17,0
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	11,2	8,5	12,5	35,8
Pará	2,1	2,2	2,1	2,2	8,3	4,3	9,1	23,2
Amapá	0,2	0,2	0,3	0,3	5,3	13,4	4,4	24,7
Tocantins	0,5	0,5	0,5	0,5	5,6	6,9	6,1	19,7
Nordeste	17,6	17,6	18,1	18,4	4,7	8,0	8,2	22,3
Maranhão	1,3	1,4	1,4	1,5	9,5	3,7	13,9	29,3
Piauí	0,8	0,9	0,9	0,9	13,1	5,9	7,6	28,8
Ceará	2,9	2,9	3,0	3,0	4,1	9,6	7,5	22,6
Rio Grande do Norte	1,3	1,3	1,3	1,3	3,7	3,1	8,1	15,5
Paraíba	1,3	1,3	1,3	1,3	5,2	9,5	6,7	23,0
Pernambuco	3,3	3,3	3,4	3,5	5,4	7,2	11,3	25,6
Alagoas	1,1	1,1	1,1	1,1	4,6	6,9	5,8	18,4
Sergipe	0,8	0,8	0,8	0,8	0,5	8,6	6,6	16,4
Bahia	4,7	4,6	4,9	4,9	2,6	10,3	6,4	20,5
Sudeste	52,1	51,9	51,4	51,2	4,4	3,7	6,5	15,3
Minas Gerais	10,4	10,3	10,3	10,2	3,7	4,9	5,8	15,2
Espírito Santo	2,0	1,9	2,0	1,9	3,1	5,8	5,5	15,0
Rio de Janeiro	9,9	9,6	9,5	9,4	1,9	3,3	5,8	11,3
São Paulo	29,8	30,0	29,6	29,6	5,6	3,3	7,0	16,6
Sul	17,3	17,3	17,0	17,0	4,8	3,4	6,4	15,3
Paraná	6,2	6,3	6,3	6,2	5,0	5,3	5,2	16,3
Santa Catarina	4,6	4,6	4,5	4,5	5,7	2,2	6,8	15,4
Rio Grande do Sul	6,4	6,4	6,2	6,3	3,9	2,4	7,3	14,2
Centro-Oeste	7,8	8,0	8,0	8,0	6,3	5,8	6,5	19,9
Mato Grosso do Sul	1,2	1,2	1,2	1,2	8,0	4,1	7,8	21,3
Mato Grosso	1,4	1,4	1,4	1,4	3,4	5,0	7,0	16,3
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,9	6,6	7,9	7,6	23,8
Distrito Federal	2,6	2,6	2,6	2,6	6,9	4,8	4,5	17,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Regiões geográficas – sexo e nível de escolaridade

Para realização da análise por sexo e nível de escolaridade foram considerados apenas os anos de 2009 e 2010. As participações relativas do pessoal ocupado assalariado por sexo e nível de escolaridade nesses anos são apresentadas na Tabela 12. Observa-se maior concentração de homens nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, tanto em 2009 como em 2010, com participações acima da média do País. Em 2010, a participação masculina era de 59,8%, na Região Centro-Oeste, e de 58,3%, na Região Sudeste. Com relação ao pessoal assalariado feminino, as maiores concentrações ocorreram nas Regiões Sul, com 44,0%, e Nordeste e Norte, ambas com 42,1%. O pessoal assalariado com nível superior apresentou maior participação em 2010, passando de 16,5% para 16,6%. As maiores participações dos assalariados com nível superior, em 2010, estavam nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com 19,1% e 17,3%, respectivamente. Por sua vez, as maiores participações de assalariados sem nível superior, em 2010, estavam nas Regiões Nordeste e Sul (ambas com 84,8%) e Norte (84,6%).

Tabela 12 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado, por sexo e nível de escolaridade, segundo as Grandes Regiões - 2009-2010

Grandes Regiões	Distribuição do pessoal ocupado assalariado							
	Sexo				Nível de escolaridade			
	Masculino		Feminino		Com nível superior		Sem nível superior	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Brasil	58,1	57,9	41,9	42,1	16,5	16,6	83,5	83,4
Norte	57,6	57,9	42,4	42,1	15,3	15,4	84,7	84,6
Nordeste	57,3	57,9	42,7	42,1	15,1	15,2	84,9	84,8
Sudeste	58,8	58,3	41,2	41,7	17,1	17,3	82,9	82,7
Sul	56,4	56,0	43,6	44,0	15,3	15,2	84,7	84,8
Centro-Oeste	60,1	59,8	39,9	40,2	19,1	19,1	80,9	80,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2010.

A Tabela 13 apresenta a participação relativa por sexo e nível de escolaridade nas variações de pessoal ocupado assalariado de 2009 para 2010.

Dentre as Grandes Regiões, a maior concentração masculina na geração de novos vínculos empregatícios, nesse período, ocorreu na Região Nordeste, onde 64,7% dos 601,9 mil novos vínculos, dessa região, foram ocupados por homens. Conseqüentemente, a Região Nordeste foi a que apresentou a menor concentração feminina nos novos vínculos (35,3%). A Região Norte foi a segunda região onde houve maior concentração masculina nos novos vínculos, uma vez que os homens ocuparam 60,8% do saldo de pessoal assalariado. A terceira região com concentração masculina acima da média do País (54,8%) foi a Região Centro-Oeste, com 56,4%. Nas Regiões Sudeste e Sul, essas concentrações foram de 50,8% e 50,1%, respectivamente. Com relação ao nível de escolaridade, a Região Sul foi a que apresentou maior concentração de assalariados sem nível superior nos novos vínculos gerados no período considerado, (86,2%), seguida das Regiões Nordeste (83,5%) e Norte (83,1%), que tiveram concentrações masculinas acima da média do Brasil (81,9%). As menores participações de assalariados sem nível superior ocorreram nos novos vínculos da Região Sudeste, 79,9%. Conseqüentemente, a Região Sudeste foi a que apresentou a maior concentração de assalariados com nível superior nos novos vínculos (20,1%).

Tabela 13 - Pessoal ocupado assalariado, variação absoluta e participação por sexo e nível de escolaridade, segundo as Grandes Regiões - período 2009-2010

Grandes Regiões	Pessoal ocupado assalariado				
	Variação absoluta	Participação por sexo e nível de escolaridade (%)			
		Masculino	Feminino	Com nível superior	Sem nível superior
Brasil	2 788 521	54,8	45,2	18,1	81,9
Norte	198 588	60,8	39,2	16,9	83,1
Nordeste	601 859	64,7	35,3	16,5	83,5
Sudeste	1 337 856	50,8	49,2	20,1	79,9
Sul	438 775	50,1	49,9	13,8	86,2
Centro-Oeste	211 443	56,4	43,6	19,6	80,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2010.

Conclusões

Observa-se que no período de 2007 a 2010, apesar de curto, a estrutura empresarial brasileira apresentou mudanças significativas, com aumento da participação das entidades empresariais no total das organizações e no pessoal ocupado assalariado. Por atividade econômica, destaca-se o acréscimo da participação de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Construção* no pessoal assalariado; por porte, observa-se a redução da participação das microempresas; por sexo, o aumento da participação feminina no pessoal assalariado e o aumento da desigualdade salarial entre os sexos e por nível de escolaridade.

Em termos regionais, a despeito da liderança da Região Sudeste, o dinamismo da Região Nordeste é evidente, com incremento significativo de pessoal assalariado, muito embora os salários se mantenham em um patamar baixo.